PROJETO ENTRE CORES E EXPERIÊNCIAS: PIGMENTOS NATURAIS

Autores: Ana Carolina Calazans de Souza, Maísa Montini Tosetto, Jéssica Monteiro Pinto

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,cslazanscarolina24@gmail.com, maisamontini@gmail.com, jessica@univap.br.

Resumo

Este artigo apresenta a elaboração de uma oficina de pigmentos naturais, registrando desde o planejamento até a prática, desenvolvida para uma turma de 7° ano da escola EMEFI Professora Áurea Cantinho Rodrigues. Com foco na experimentação dos materiais e técnicas artísticas, a proposta buscou ampliar o repertório expressivo dos estudantes no contexto da prática da arte. A metodologia se fundamenta na pesquisa bibliográfica articulada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e apoiada em autores que discutem o ensino da arte a partir da experimentação, como John Dewey, Jean Piaget, Ana Mae Barbosa e Fayga Ostrower. Como resultado, foi elaborado e aplicado um plano de aulas que contemplou momentos de contextualização, investigação e experimentação prática e produção artística. A experiência evidenciou que a articulação entre prática artística, fundamentação teórica e as diretrizes da BNCC favorecem a construção de propostas pedagógicas significativas, capazes de ampliar as experiências e o repertório expressivo dos estudantes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Tinta Natural, Experimentação, Plano de aulas, Oficina.
Área do Conhecimento: (Humanas (INID)

Introdução

A presente pesquisa parte da experiência de duas estudantes de Artes Visuais bolsistas do programa de iniciação à docência, PIBID, atuando na escola EMEFI Professora Áurea Cantinho Rodrigues em São José dos Campos. Esta proposta surgiu a partir da vontade de proporcionar o contato dos estudantes com diferentes materiais e técnicas das artes visuais. A pesquisa se fundamenta na BNCC, com a aplicação dos quatro eixos estruturantes do componente da arte, sendo eles: criação,estesia,crítica,expressão,fruição e reflexão (Bras, 2018).

O ensino da arte na educação possibilita aos estudantes desenvolverem a criatividade, a sensibilidade estética e expressão de suas percepções sobre o mundo. Nesse contexto, a experimentação de materiais e técnicas assume um papel fundamental pois permite que o aluno participe ativamente da construção do conhecimento por meio da investigação, da descoberta e da produção. A perspectiva construtivista de Jean Piaget contribui para compreender o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem (Rebena, 2025).

A utilização da tinta natural no ensino fundamental revela-se então significativa, uma vez que essa técnica favorece ao ambiente de experimentação e a construção do conhecimento por meio da experiência prática, como apresenta Inês (2010), onde a arte deve ser compreendida como experiência, na qual o sujeito interage ativamente com os materiais, construindo sentidos a partir do fazer artístico. Nesse contexto, alinhado aos pensamentos de (Oster, 2014), a tinta natural, por sua fluidez e imprevisibilidade, estimula a investigação, a autonomia e a aceitação do erro como parte do processo criativo.

A criatividade está diretamente relacionada à capacidade de organizar percepções e experiências sensíveis, sendo a prática artística um meio essencial para esse desenvolvimento, dessa forma, experimentações com os pigmentos e o uso da tinta natural na escola contribui não apenas para o aprimoramento técnico, mas também para a formação de sujeitos mais sensíveis, críticos e expressivos como Ana Mae apresenta em sua Abordagem Triangular (2005). Portanto, para a realização da proposta, busca-se incentivar a produção artística por meio da experimentação Este

modelo foi valorizando a ludicidade e a sensibilidade no processo criativo onde os discentes explorem as possibilidades da técnica como: transparência, mistura de cores, sobreposições e efeitos produzidos, ampliando sua compreensão sobre pintura. Nesse processo, também se promove a escuta ativa e o respeito às diferentes percepções, permitindo que os estudantes reconheçam suas próprias experiências e as dos colegas como parte fundamental da construção artística.

Metodologia

A metodologia adotada neste projeto está fundamentada nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a arte como linguagem essencial para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e expressão (Brasil, 2018). A proposta dialoga com os seis eixos estruturantes do componente da arte na BNCC sendo eles a criação, estesia,crítica,expressão,fruição e reflexão. O projeto organizou-se em duas aulas consecutivas, sendo a primeira contextualização teórica e a segunda a execução prática.

Os pigmentos naturais constituem uma das formas mais antigas de expressão visual da humanidade. Desde a pré-história podemos observar registros das utilizações desses materiais. Além da função estética, esses materiais possuem um significados simbólicos, ritualísticos, e comunicativos, estando diretamente relacionados às práticas culturais de cada sociedade ao longo da história. Arte e natureza como meio de expressão e fala. Diversas civilizações aperfeiçoaram suas técnicas de obtenção e aplicação de pigmentos naturais, desde minerais, plantas, insetos e até conchas passaram a ser utilizados na produção de cores mais variadas e duráveis (Olegário, 2024).

A utilização dos pigmentos naturais na atualidade vai muito além de um resgate de técnicas históricas, mas também pode ser relacionada a debates atuais sobre sustentabilidade e consciência ambiental, valorização dos recursos naturais e meio ambiente. Em um contexto marcado pelo consumo excessivo e pela crescente preocupação com os impactos ambientais da produção industrial, a investigação desses pigmentos nos apresenta como uma alternativa que estimula a prática mais sustentável e reflexiva no campo da arte.

O processo de coleta, observação e transformação desses materiais em pigmentos possibilita uma aproximação mais sensível do indivíduo, aluno, com o meio ambiente. Dessa forma a produção artística torna-se uma oportunidade para compreender a origem dos materiais, refletir sobre as relações entre a criação, e de certa forma facilitar o acesso a essas práticas artísticas, uma vez que muitos desses materiais podem ser encontrados no próprio entorno dos indivíduos. Reduzindo custos e incentivando o processo de experimentação.

Para o primeiro momento de aplicação foi contextualizada brevemente aos alunos um pouco da origem histórica do uso de pigmentos naturais. Posteriormente foram apresentadas demonstrações práticas, contemplando aspectos como controle da água, mistura de cores, gradações tonais e sobreposição de camadas, assim como abordado o apoio da presente pesquisa por Barros (2009). Os estudantes também foram convidados a experimentações livres e orientadas, explorando relações entre cor, forma e suporte. Essa etapa enfatiza a abertura ao acaso e a valorização do processo, incentivando a percepção sensível e a construção de soluções criativas.

Ao final das atividades, propõe-se um momento de fruição e reflexão coletiva, no qual os estudantes compartilham suas produções e discutem os processos vivenciados. Esse momento é fundamental para a construção de sentidos, pois possibilita a verbalização das experiências, a escuta do outro e a ressignificação do próprio fazer artístico (Hooks, 2025). Dessa forma, a metodologia adotada valoriza o protagonismo discente, a experimentação como prática investigativa e a integração entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética, da autonomia criativa e da capacidade crítica dos estudantes no contexto do ensino de Artes Visuais.

Resultados

Como resultados, foram elaboradas duas aulas a serem aplicadas no primeiro semestre de 2026, para o 7º ano.

A Tabela 1 apresenta os dados considerando a primeira coluna com a ordem sequencial de aulas, a segunda coluna com o nome da(s) atividade(s) e a última coluna com a descrição detalhada das mesmas em sala de aula. Cada semana sinalizada na tabela compreende duas aulas sequenciais de 50 minutos.

Tabela 1 - Plano de Aulas.

Semana	Atividade	Descrição
Aula 01	Introdução ao projeto; Explicação e experimentação de pigmentos naturais.	Apresentação de todas as etapas do projeto, explicação sobre pimento natural, contextualização histórica e primeiras testagens.
Aula 02	Experimentação dos pigmentos e atividade prática.	Experimentação a partir das técnicas mostradas em aula.

Fonte: Elaborado pelas próprias autoras.

Para aplicação prática foram pensadas algumas adaptações buscando otimizar o tempo e favorecer a prática artística dos alunos. Uma das adequações então, consistiu na preparação prévia desses pigmentos naturais, eliminando as etapas de coleta e processamento dos materiais. Dessa forma os estudantes puderam se concentrar nas experimentações das misturas e na produção das tintas. Essa adaptação se mostrou muito necessária, devido ao tempo reduzido disponível para a realização da oficina, mas não comprometeu com os objetivos propostos, permitindo que as atividades fossem desenvolvidas de maneira dinâmica e fluida.

Utilizou-se quatro pigmentos naturais (figura 1), a saber: pó de beterraba, cúrcuma (açafrão-da-terra), café, e urucum (colorau). Para a primeira atividade, os participantes receberam uma folha, dividida em espaços destinados a cada pigmento, nela realizaram a mistura dos materiais, aplicaram as tintas produzidas e registraram o nome de cada um dos elementos utilizados. A atividade permitiu a observação das diferenças de tom, textura e intensidade das cores obtidas, (figura 3).

Figura 1 - Pigmentos Naturais



Fonte: As autoras.

Figura 2 - Primeiros Testes dos alunos



Fonte: As autoras.

Para a segunda atividade os participantes realizaram quatro experimentações distintas, a primeira consistiu na produção de uma tinta invisível (figura 2) utilizando bicarbonato de sódio e água revelada posteriormente como a solução de cúrcuma e álcool, para eles uma mágica.

As demais propostas dessa folha envolveram testes com materiais de forma a fazer uma sobreposição, com bolhas de sabão, aplicação de sal sobre a tinta ainda úmida e uma experimentação mais livre. A ideia visou que eles pudessem explorar os materiais de acordo com os seus próprios interesses e observar a ação de cada uma dessas proposições.

Entre os resultados observados das práticas se destaca o grande envolvimento dos participantes com a experiência da tinta invisível, o processo de revelação despertou surpresa. As atividades que envolviam a transformação visual mais evidente foram as que mais despertaram interesse tanto a revelação da tinta invisível, quanto a com sal, possibilitaram experiências de descoberta.

A proposta envolvendo bolhas de sabão não produziu os resultados esperados apresentando menor definição visual e menor impacto em comparação com as demais técnicas. Ainda assim, a atividade contribuiu para demonstrar que os processos criativos e investigativos também são constituídos por tentativas, ajustes, e resultados diversos, destacando a importância da experimentação como parte do processo e do fazer artístico de modo geral (figura 4).

Figura 3 - Registro geral dos primeiros testes



Fonte: As autoras.

Figura 4 - Foto de parte do mural da exposição dos trabalhos



Fonte: As autoras.

A oficina evidenciou o potencial dos pigmentos naturais como ferramenta educativa e artística mesmo em um período curto de aplicação, as atividades fluíram de forma satisfatória e possibilitaram a participação efetiva dos alunos em todas as etapas propostas. Além de favorecer a experimentação com materiais acessíveis, a oficina promoveu reflexões sobre sustentabilidade, natureza e produção artística, aproximando os participantes dos processos de criação e incentivando uma compreensão mais consciente sobre a origem dos materiais utilizados na arte.

Discussão

Durante o processo de levantamento bibliográfico e planejamento de aula, percebeu-se a importância do Pibid para a iniciação à docência e desenvolvimento profissional dos licenciandos em artes visuais. Os resultados obtidos durante a oficina evidenciam que a utilização de pigmentos naturais constitui uma estratégia pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, da sensibilidade estética e da participação ativa dos estudantes nas aulas de Artes Visuais. As atividades propostas estimularam a investigação e a experimentação, permitindo que os participantes explorassem diferentes possibilidades de criação a partir de materiais acessíveis e presentes em seu cotidiano, aspecto valorizado pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

O elevado envolvimento dos estudantes, especialmente nas atividades com tinta invisível e nos experimentos com sal, demonstra que experiências pautadas na descoberta favorecem a construção do conhecimento por meio da prática. Esses resultados dialogam com John Dewey (2010), que compreende a aprendizagem como um processo fundamentado na experiência, no qual o estudante constrói significados ao interagir com os materiais e com o ambiente. Nessa perspectiva, o fazer artístico deixa de ser apenas uma atividade técnica e passa a constituir uma experiência educativa completa.

Da mesma forma, os resultados aproximam-se da perspectiva construtivista de Jean Piaget (1976), segundo a qual o conhecimento é construído ativamente pelo sujeito durante sua interação com o meio. Ao testar diferentes proporções de água, observar mudanças nas cores, comparar pigmentos e analisar os efeitos produzidos pelos materiais, os estudantes participaram de um processo investigativo que favoreceu a construção da aprendizagem por meio da experimentação.

Outro aspecto relevante foi a valorização do processo criativo acima do produto final. Mesmo as atividades que apresentaram resultados menos expressivos visualmente, como a experimentação com bolhas de sabão, revelaram-se importantes para que os estudantes compreendessem que a criação artística envolve tentativa, investigação, reformulação e descoberta. Essa compreensão está em consonância com Ostrower (2014), que afirma que a criatividade se desenvolve durante o próprio processo de criação, sendo o erro uma oportunidade para novas possibilidades expressivas.

Além disso, os momentos de diálogo entre os participantes durante a socialização das produções aproximam-se das reflexões de Hooks (2017), que defende uma educação baseada na participação, na escuta e na construção coletiva do conhecimento. Ao compartilhar descobertas, dificuldades e diferentes soluções encontradas durante a oficina, os estudantes passaram a reconhecer o fazer artístico como um espaço de troca de experiências e produção coletiva de sentidos.

Os resultados também dialogam com Lowenfeld e Lambert (1977), que destacam a importância da livre experimentação para o desenvolvimento da criatividade e da expressão na infância e na adolescência. Ao oferecer materiais não convencionais e permitir diferentes formas de exploração, a oficina favoreceu a autonomia dos estudantes e estimulou processos criativos sem a imposição de modelos prontos.A utilização de pigmentos naturais possibilitou reflexões sobre sustentabilidade, valorização dos recursos naturais e consciência ambiental. A aproximação entre arte e natureza amplia o significado das atividades desenvolvidas e demonstra que práticas artísticas podem contribuir para uma educação mais crítica, sensível e comprometida com as questões ambientais contemporâneas, em consonância com os princípios formativos presentes na BNCC (Brasil, 2018).

Conclusão

A oficina de pigmentos naturais demonstrou que a experimentação artística com materiais acessíveis pode contribuir significativamente para o ensino de Artes Visuais na educação básica. A proposta possibilitou aos estudantes vivenciar processos de investigação, criação e reflexão, promovendo o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade estética e da autonomia por meio da prática artística.

Os resultados evidenciaram que a utilização de pigmentos naturais despertou o interesse e o envolvimento dos participantes, favorecendo a construção do conhecimento de forma ativa e significativa, além disso, a atividade proporcionou discussões sobre sustentabilidade, valorização dos recursos naturais e a relação entre arte, ciência e meio ambiente, ampliando o repertório cultural dos estudantes e aproximando-os dos processos históricos de produção das tintas.

A oficina atingiu os objetivos propostos, demonstrando o potencial dos pigmentos naturais como recurso pedagógico para o ensino de Artes Visuais. Como perspectiva para futuras ações, sugere-se ampliar o tempo de desenvolvimento da proposta, incluindo etapas de coleta e preparo dos pigmentos pelos próprios estudantes e a realização de projetos interdisciplinares envolvendo áreas como Ciências e Educação Ambiental, enriquecendo ainda mais as experiências de aprendizagem.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. (2018). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC. Acesso em: 04 jul. 2025.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte, São Paulo: Perspectiva, 1992**. Acesso em 06 jul. 2025

BARBOSA, A. M. M. **Práticas pedagógicas em artes visuais: autonomia e criatividade**. (2005) São Paulo, SP: Cortez. Acesso em: 04 jul. 2025.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. São Paulo, SP: Senac, 2009

CARMEN-CRISTINA,R. **Fundamentos da teoria piagetiana do desenvolvimento cognitivo.** (2022). Dissertação (Revista do curso de pedagogia) – Universidade FUMEC. Acesso em: 01 jul. 2025.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMFmartinsfontes, 2013. Acesso em: 20 jun. 2025.

INÊS L. A. Revista Portal de Periódicos da UFRJ. DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução Por: Vera Ribeiro Martins Fontes (2010). Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/Redescricoes/article/view/15214/10026. Acesso em 30 março 2026

REBENA, Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem. **Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget e suas Implicações para o Ensino.** Por: Emiliano T. Júnior, Josenildo F. Neto,Soraya F. da Silva, Vívia D. G. dos Santos,Claudiene dos Santos. (2025) Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C44&q=REBENA%2C+Revista+Brasileira+de+Ensino+e+Aprendizagem.+Teoria+do+Desenvolvimento+Cognitivo+de+Jean+Piaget+e+suas+Implica%C3%A7%C3%B5es+para+o+Ensino.&btnG=. Acesso em 22 jul. 2025

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1977.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: LTC, 1976.

OLEGARIO, Aldrey. **Pigmentos da natureza são base para aplicações tecnológicas**. *Jornal da USP*, São Paulo, 3 jan. 2024. Disponível em: Jornal da USP. Acesso em: 26 jun. 2026.

Agradecimentos
O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradecimentos

Quaisquer agradecimentos a pessoas ou órgãos financiadores devem ser colocados nessa seção, após as referências. Exemplo de instituição de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.